



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e Serviços

Livro eletrônico na biblioteca universitária

Electronic book in university library

Vagner Almeida dos Santos – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
vagnersantos@ufgd.edu.br

Resumo: Trata sobre o livro eletrônico no contexto da biblioteca universitária. Objetivou identificar quais os aspectos mais se destacam quando a biblioteca universitária busca pelo livro eletrônico. Como procedimento metodológico, realizou-se um estudo qualitativo por meio de um levantamento de produções científicas sobre a temática em duas bases de dados *online*. O resultado mostrou que há pouca literatura científica no Brasil sobre o tema e que a biblioteca universitária quase não atua na produção e desenvolvimento do livro eletrônico, apenas é consumidora.

Palavras-chave: Livro eletrônico. Biblioteca universitária. Livro digital.

Abstract: It deals with the electronic book in the context of the university library. It aimed to identify which aspects stand out the most when the university library searches for electronic books. As a methodological procedure, a qualitative study was carried out through a survey of scientific productions on the subject in two online databases. The result showed that there is little scientific literature in Brasil on the subject and that the university library almost does not work in the production and development of electronic books, it is only a consumer.

Keywords: Electronic book. University library. Digital book.

1 INTRODUÇÃO

O livro eletrônico é uma realidade cada vez mais presente na sociedade, especialmente, na biblioteca universitária. É um tipo de recurso informacional que resulta do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com o intuito de desenvolver outras formas do livro impresso usado até hoje. O livro em papel



Obra licenciada com Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

também resulta dos processos tecnológicos, que passou, ao longo dos séculos, por diversas transformações implementadas basicamente no suporte, ao passo que sua finalidade se manteve praticamente a mesma até os dias atuais.

Historicamente a argila, a cerâmica, o papiro e o papel serviram como materiais usados para o suporte de registros da informação escrita. O livro em suporte de papel, usado historicamente, ainda é contemporâneo, e hoje, convive com outras formas de armazenamento da informação, ao que denominamos de livro. Mais recentemente na história, o ambiente eletrônico vem ganhando mais espaço para a consolidação do livro no formato eletrônico, que apesar de possuir importantes diferenças para o físico, tem resguardado sua função primordial que a de transmitir informação e conhecimento (Freitas, 2015).

A biblioteca universitária sempre contou com as possibilidades advindas da TICs para ofertar alternativas de produtos e serviços de informação, contudo tem apenas recebido as tecnologias que dispõe o mercado, mas sem interferir de forma significativa no processo de desenvolvimento e aprimoramento de alternativas tecnológicas, dentre elas o livro eletrônico e/ou digital. Logo, a biblioteca, atua como consumidora que só compra o que está disponível e submete-se às regras, as condições e os preços praticados pela indústria, pelo mercado e pelos fornecedores.

2 LIVRO ELETRÔNICO

O surgimento do livro eletrônico de hoje está associado à importante invenção do MEMEX pelo norte-americano Vannevar Bush, em 1945, sendo uma invenção precursora da tecnologia do livro no meio eletrônico (Freitas, 2015; Kama, 2016; Magalhães, 2019). Não apenas o MEMEX inspirou o surgimento do livro eletrônico, mas segundo Magalhães (2019, p. 38) “o projeto Gutenberg é considerado a primeira iniciativa de disponibilização do livro em formato digital. Como os livros eram digitalizados, o arquivo digital era uma réplica do livro físico [...]”.

O percurso histórico que indica a evolução do livro eletrônico data de 1970 e início de 1980 com o surgimento da primeira geração de *e-books*; no final da década de 1980 surge a segunda geração e, de 1998 para cá, os *e-books* passaram à terceira geração (Magalhães, 2019). “Outra importante iniciativa que ajudou a impulsionar a

ideia e o uso de livros eletrônicos, [...] foi o projeto *Oxford Text Archive (OTA)*, que surgiu em 1976, na Universidade de Oxford, na Inglaterra” (Kama, 2016, p. 39).

Importa ressaltar que há imprecisões conceituais para designação do livro eletrônico. Pelo dicionário, livro eletrônico pode ser considerado “o que foi convertido ao formato digital, ou originalmente produzido neste formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 233). Estes autores ainda apresentam outros termos para a categoria ‘livro eletrônico’: “livro digital, livro interativo, livro multimídia, hiperdocumento”.

Analisando classes as quais o livro eletrônico e o livro digital podem se inseridos, temos que o livro eletrônico compõe a categoria “documento eletrônico”, definida como “gênero documental integrado por documentos em meio eletrônico ou somente acessíveis por equipamentos eletrônicos [...] e documentos digitais” (Arquivo Nacional, 2005, p. 75). Livro digital pertencente à categoria “documento digital”, definida como “documento codificado em dígitos binários, acessível por meio de sistema computacional” (Arquivo Nacional, 2005, p. 75).

Com base em Cunha e Cavalcante (2008) e no Arquivo Nacional (2005), verifica-se que o livro digital é sempre um livro eletrônico, já o livro eletrônico nem sempre é um livro digital. Este entendimento é reforçado pelo que diz o Conselho Nacional de Arquivos (2016) ao mencionar que “todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital”.

Não há consenso na literatura quanto a definição de livro eletrônico. Para Magalhães (2019, p. 42) “essa ausência de definição pode gerar um impacto na elaboração de políticas públicas para o livro [eletrônico] [...]”. Uma das definições menciona que livro eletrônico é “qualquer livro em formato para ser lido nos computadores de mesa, de bolso ou ainda *e-readers*. Pode ser também uma versão eletrônica de um livro antes só existente em papel” (Procópio, 2010, p. 8). Freitas (2015) e Magalhães (2019) concordam que se destaca a seguinte definição:

Um livro eletrônico é qualquer forma de arquivo em formato digital que pode ser baixado para dispositivos eletrônicos para visualização posterior. É um arquivo digital que requer um elemento adicional para sua visualização, em um dispositivo de leitura, que deve conter software adequado para a leitura do documento (Cordón-García, 2012, p. 17, tradução própria).

Essas definições ajudam a identificar que para compreender melhor o livro eletrônico é preciso, separar a parte lógica e invisível ao leitor da parte física e necessária para a existência do livro no formato eletrônico, ou seja, o *hardware* capaz de ler qualquer arquivo eletrônico e transformá-lo em conteúdo legível por pessoas. Como recurso de informação que vem se firmando para conquistar seu espaço, em mais alguns anos provavelmente o livro eletrônico ajudará bibliotecários(as) e outros profissionais da informação superarem o ‘paradigma patrimonial’ no desenvolvimento de coleções desvinculadas do suporte físico. Assim, podemos ter a informação e escolher o melhor meio ou suporte em que ficará disponível.

Este paradigma ocorre porque "as principais características do livro eletrônico é que se trata de um recurso dinâmico e pode ser disponibilizado em diferentes formatos e edições em pouco tempo" (Landoni, 2003, p. 168, tradução própria), que difere bastante do livro físico. Aproveitando as versatilidades, a biblioteca universitária não deve abrir mão das vantagens que o recurso eletrônico proporciona, pois será fundamental para ela fornecer informação de qualidade e ao mesmo tempo acessível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este breve estudo, os procedimentos metodológicos valeram-se da revisão de literatura que trata sobre o livro eletrônico relacionado à biblioteca universitária como assunto da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa (Gil, 2002). Para isso, realizou-se um levantamento de recursos informacionais em duas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Recuperou-se apenas documentos com texto completo, cujo o resultado apresentou um total de dez produções, sendo uma tese, seis dissertações e três artigos. Para fins de análise, foi excluído um artigo que apresentava conteúdo em idioma diferente do adotado.

Os termos adotados na estratégia de busca foram dois: “livro eletrônico” e “biblioteca universitária”. Em razão do objetivo, para fins de análise os resultados deveriam constar apenas registros com produções científicas em que os dois termos apresentassem relação temática entre si. Para isso, ficou definida uma estratégia com

a utilização do Operador Booleano “AND” e as aspas para os termos compostos, a saber: [“livro eletrônico” AND “biblioteca universitária”].

Também como parâmetro de recuperação, delimitou-se que a busca ocorresse somente nos campos indexados com título e assuntos, para evitar dispersão na relação temática entre os dois termos, imprescindível nesta pesquisa. Por fim, no recorte temporal foi delimitado apenas para publicações dos últimos 13 anos (2011 a 2023) e, considerados somente documentos em língua portuguesa.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Analisando os objetivos globais das produções científicas recuperadas, cada pesquisador(a) propôs pelo menos uma ação que revelou suas intenções. Nota-se que todos os documentos versam sobre livro eletrônico como assunto principal e no contexto da biblioteca universitária. O quadro seguinte contém os nove itens, abrangendo três distintas categorias documentais com seus os objetivos.

Quadro 1 - Autores e objetivos globais encontrados nos documentos recuperados.

Item	Documento	Autor(a)	Objetivo global
1	Tese	Magalhães (2019, p 24)	Elaborar parâmetros para um modelo de gestão de livros digitais para bibliotecas universitárias, considerando sua livre aquisição.
2	Dissertação	Caldeira (2019, p. 45)	Investigar como as bibliotecas universitárias estão desenvolvendo suas coleções com livros eletrônicos que demandam pagamento para sua aquisição.
3	Dissertação	Pereira (2018, p 23)	Estudar as implicações e alcance da adoção do <i>e-book</i> em um ambiente de biblioteca universitária pública de pós-graduação em Administração, no tocante à oferta, condições de infraestrutura, gestão e tratamento documentário visando à disseminação e uso do mesmo.
4	Dissertação	Oliveira (2016, p. 17)	Avaliar as coleções de livros digitais da UFJF sob a perspectiva dos usuários docentes.
5	Artigo	Magalhães; Ceravolo (2015, p. 121)	Identificar os parâmetros/políticas de seleção adotadas pelas bibliotecas universitárias para inserção dos livros eletrônicos em suas coleções.
6	Dissertação	Kama (2016, p. 18)	Analisar como é feita a gestão e o uso de livros eletrônicos (<i>e-books</i>) nas coleções das bibliotecas universitárias do Distrito Federal.
7	Artigo	Duarte; Lopes (2015, p. 381)	Saber quais das funcionalidades (acessar o glossário (dicionário), marcar páginas, grifar e anotar) eram consideradas importantes e eram utilizadas pelos alunos na manipulação dos <i>e-readers</i> e verificar a aceitação do livro didático no formato

Item	Documento	Autor(a)	Objetivo global
			eletrônico pelos alunos
8	Dissertação	Freitas (2015, p. 15)	Verificar se a disponibilização de livros eletrônicos à comunidade de estudantes de graduação da área de saúde da UFBA tem resultado em uso efetivo desse material.
9	Dissertação	Magalhães (2013, p. 20)	Identificar os parâmetros/políticas de seleção adotadas pelas bibliotecas universitárias para inserção dos livros digitais em suas coleções.

Fonte: O Autor (2023).

Nota-se que cada objetivo apresentado contém referência ao recurso de informação livro eletrônico ou livro digital ou *e-book*. A maioria das produções que se debruçaram sobre o estudo foram as dissertações, com seis. O elemento temático central está associado ao *locus* da pesquisa, biblioteca universitária. Isso fortalece a ideia de que a estratégia de busca adotada, bem como os documentos recuperados são pertinentes ao objetivo aqui pretendido.

É possível identificar que, em seis documentos (itens 1, 2, 3, 5, 6 e 9), os(as) pesquisadores(as) realizaram uma abordagem gerencial sobre o desenvolvimento de coleções de livros eletrônicos, ou seja, a maioria se preocupou em estudar o fazer da biblioteca antes da disponibilização à comunidade usuária. Os(as) demais autores(as) focaram no estudo tendo em vista a usabilidade (itens 4, 7 e 8), ou seja, após a disponibilização das coleções para uso.

Considerando objetivos, títulos, palavras-chave e considerações finais apresentados nos documentos analisados, foi possível verificar alguns aspectos que se destacaram quando o objetivo é adquirir livro eletrônico para atender a biblioteca universitária, são sete aspectos, a saber:

- a) Escassez de literatura científica em língua portuguesa sobre o livro eletrônico na biblioteca universitária.
- b) Mudança substancial na forma de aquisição, deixando de realizar a compra proprietária da obra, passando a ser apenas a aquisição temporária de acesso via contrato de prestação de serviço.
- c) A principal forma de aquisição realizada pela biblioteca universitária junto a editor ou agregador é a assinatura.
- d) Na aquisição há prevalência do pacote de obras definido pelo editor ou agregador como um todo ou por área em detrimento da função da biblioteca universitária de realizar a seleção de obras.
- e) Há conflito de interesse entre o que é ofertado pelo editor ou agregador e o que são de fato necessidades informacionais da biblioteca universitária para atender sua comunidade.

- f) Há ausência de protagonismo por parte da biblioteca universitária, visto que apenas aceita as regras preestabelecidas pelo editor ou agregador.
- g) A biblioteca universitária depende de plataforma do editor ou agregador para gerenciamento das obras e dos seus conteúdos, não possuindo autonomia sobre isso.

Nota-se que ainda não se pode garantir que os destaques sugerem um conjunto de diretrizes, mas pode servir para construção de importantes caminhos que direcionam uma política de coleções de livros eletrônicos menos desafiadora. Neste sentido e considerando o estudo intitulado “Obstáculos para expansão do uso dos *e-books* na sociedade brasileira”, o autor apresenta algumas preocupações sobre a criação de condições para expansão do uso do livro eletrônico no Brasil e destaque que a “união entre bibliotecários, editores, autores, governo e consumidores é fator determinante para o sucesso dos livros em formato digital” (Martins, 2016, p. 294).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca universitária aparece como uma importante consumidora de livros eletrônicos, por isso necessita compreender melhor as oportunidades e desafios que impactam a implementação de políticas de coleções de livros no ambiente eletrônico. É importante que haja mais pesquisas e debates sobre a temática no Brasil, pois evidencia-se que caso a biblioteca universitária não consiga atuar para além de compradora, sendo protagonista do processo de criação e desenvolvimento de pacotes de livros eletrônicos e digitais, continuará submetida às regras do mercado, da indústria e dos editores. Apenas como cliente, ela terá sempre que pagar mais caro em pacotes prontos que nem sempre atendem as necessidades da sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Disponível em: <https://encurtador.com.br/puvKL> Acesso em: 30 maio de 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Perguntas mais frequentes**. Disponível em: <http://www.conarq.gov.br/perguntas-mais-frequentes.html> Acesso em: 3 maio. 2023.
- CORDÓN-GARCIA, J. A. **La revolucion del libro electrónico**. UOC: Barcelona, 2012. Disponível em: books.google.co.ve/books?id=2ogWAWAAQBAJ&hl=pt-BR Acesso em: 26 maio 2023.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

FREITAS, L. S. **O uso do livro eletrônico e a mediação da informação na biblioteca universitária**: um estudo de caso da Biblioteca da área de saúde da UFBA. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, 2015. 178 f. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18065> Acesso em: 30 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAMA, A. F. L. de F. **Livros, bibliotecas universitárias e livros eletrônicos: aspectos e consequências de um novo suporte da escrita**. 2016. 122 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26512/2016.04.D.21174> Acesso em: 30 abr. 2023.

LANDONI, M. Electronic books. In: FEATHER, John; STURGES, Paul. (Eds.). **International encyclopedia of information and library science**. 2. ed. London: Routledge, 2003. p. 168-171. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203403303> Acessado em: 25 maio 2023.

MAGALHÃES, C. S. S. **Parâmetros para um modelo de negócio de eBooks em bibliotecas universitárias**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, 2019. 151 f. Disponível em: encurtador.com.br/gHSW0 Acesso em: 30 abr. 2023.

MARTINS, R. D. Obstáculos para expansão do uso dos *e-books* na sociedade brasileira. **Rev. RDBCI**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 279–297, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iuLS1> Acesso em: 19 maio 2023.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz, 2010.